

A decepção do líder: foi o último a saber.

Pouco mais de duas semanas depois de ter sido designado líder da maioria na Câmara, o deputado Carlos Sant'Anna amargou a sua primeira decepção no novo cargo. Até anteontem à tarde, por volta das 16 horas, ele continuava acreditando que o gover-

no ainda não havia decretado a moratória e que uma solução de entendimento estava sendo negociada com os credores. Afinal, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, lhe prometera que nenhuma medida econômica importante seria adotada antes do seu comparecimento perante a bancada do PMDB, previsto para o dia 25.

Cercado pelos jornalistas com indagações sobre a situação do PMDB diante do fato consumado, o líder governista reagiu afirmando não "ser porta-voz do governo para questões econômicas e sim para questões políticas". Depois, emendou-se. Disse não sentir-se desprestigiado pelo fato de não ter sido informado a tempo sobre detalhes da operação, pois considera que o ministro Funaro estava certo ao decidir rapidamente, sem ouvir o partido, em função da gravidade da situação.

Anteontem, Carlos Sant'Anna reuniu-se por mais de cinco horas com o ministro da Fazenda, em companhia de outros peemedebistas, e deixou o ministério convencido de que nenhuma providência havia sido formalizada.

A entrevista com o deputado baiano foi levada ao ar no noticiário das 20 horas, em meio a várias reportagens sobre a decisão do governo brasileiro de decretar a moratória e sua repercussão no meio financeiro dos Estados Unidos. Mas o líder da maioria não se deu por vencido e explicou ontem aos repórteres que "tudo foi feito às pressas, porque as negociações se esgotaram e o ministro da Fazenda foi obrigado a adotar a medida".

O líder governista deu a explicação pouco depois de reunir-se com todos os líderes partidários no Congresso, às 15h30 de ontem, quando participou da comunicação da decisão do governo, ao lado do senador Fernando Henrique Cardoso.

Na realidade, somente pela manhã quando foi ao Palácio do Planalto em companhia do líder peemedebista no Senado, Fernando Henrique Cardoso, Sant'Anna ouviu do presidente Sarney que a decisão seria anunciada logo mais à noite.

Baseado nas palavras do presidente e na promessa do ministro Funaro de nada decidir sem ouvir a bancada peemedebista, Carlos Sant'Anna insistia que o que vale, nesses casos, não é o noticiário da imprensa, ou o comunicado que porventura o embaixador brasileiro tenha levado sobre o assunto ao presidente Ronald Reagan, há dois dias, mas sim o anúncio oficial do presidente José Sarney, o que somente aconteceu ontem à noite, quando o País inteiro já tinha conhecimento da decisão.

O líder da maioria na Câmara justificou ontem a reunião dos líderes governistas com as lideranças dos demais partidos como necessária para evitar que fossem surpreendidas pelo anúncio da decretação da moratória, feito à noite, pelo presidente José Sarney. O deputado Carlos Sant'Anna explicou ter combinado a reunião com o próprio presidente da República.

(Leia também nas páginas 7, 8, 9 e 10.)